

## **Relatório final de atividades – Out.2013**

**Projeto:** Águas passadas: as memórias sobre enchentes e o processo de territorialização às margens do Rio Doce em Governador Valadares (1979-1997)

**Número do processo:** 401008/2010-0

**Coordenador:** Prof. Dr. Luiz Henrique Assis Garcia (UFMG)

Esse relatório contempla atividades de pesquisa desenvolvidas no período de vigência do projeto, entre 25 de agosto de 2010 e 25 de agosto de 2012. Considera ainda atividades de finalização do sítio eletrônico desenvolvido a partir do projeto de pesquisa, realizadas até o final de setembro de 2013.

### **1. Impactos do projeto para avanço do estado da arte na área do conhecimento**

Os estudos sobre desastres naturais configuram uma área preferencialmente interdisciplinar de crescente importância em nosso país, certamente no rastro do vulto que ganharam as questões ambientais nas últimas décadas. Constatamos esse crescimento através da realização de eventos específicos, da presença de temas correlatos em grandes simpósios, da produção de artigos e do surgimento de material de projetos e grupos de pesquisa na internet. Além da produção esperada no campo da geografia, em que localizamos referências importantes para nossa pesquisa (CUSTÓDIO, 2002; SOUZA, 2004; ALVES FILHO & RIBEIRO, 2006; SILVA 2009, entre outros), cumpre mencionar a produção em Ciências Sociais, em núcleos como Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais em Desastres - UFSCar (NEPED <http://www.ufscar.br/neped/index.php>), Centro de Estudo e Pesquisas em Desastres da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEPED) e projetos de alguns núcleos associados ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFGRS (ver, por exemplo, <http://habitantesdoarroio.blogspot.com.br/>).

Vale notar que no Brasil, na área de história, ainda não há trabalhos de vulto que tratem especificamente das enchentes como experiência histórica em cidades cortadas por rios da forma como propusemos, ainda que seja tema abordado em estudos que tratam a

questão das águas. encontramos alguns artigos com os quais nossa pesquisa pôde estabelecer diálogo proveitoso. Desses destaco um texto (RYAN, 2006) que abriu espaço para pensar sobre a repercussão social e a cobertura de imprensa sobre as enchentes e outro (SELIGMANN-SILVA, 2008) que, embora não tratasse desse assunto, contribuiu para nossa reflexão a respeito da dimensão simbólica do impacto das enchentes na memória social. Estabelecemos também um intercâmbio proveitoso com o projeto em andamento “Cidades submersas: Paisagem, História e Memória das enchentes no Rio de Janeiro e em Buenos Aires no século XX (décadas de 1900 a 1960)” (<http://riocidadesubmersa.blogspot.com.br/>) conduzido pelas pesquisadoras Lise Sedrez e Andréa Casa Nova Maia, professoras da UFRJ.

Desenvolvemos dois pontos de articulação de nossa pesquisa, que são a aproximação entre história social e história ambiental – uma problemática de ordem historiográfica que consideramos relevante e atual - e o entendimento das enchentes no contexto da experiência urbana. Mosley discute com muita propriedade a relação entre história social e história ambiental. Ele chama atenção para o fato de que de que “(...) um dos pontos fortes da história social tem sido sua disposição para responder às preocupações contemporâneas” (MOSLEY, 2006, p.915), para então se perguntar por que os historiadores sociais têm demorado a encarar o novo desafio colocado pelas questões ambientais. Ele identifica: 1) uma falha da história social em estabelecer diálogo com a história ambiental; 2) defende que são campos compatíveis e complementares, e aponta que a ampliação das colaborações pode ser alcançada pela definição das relações homem-ambiente como tema chave para futuras pesquisas – e nesse sentido entendemos que o conceito de território pode contribuir para amarrar os estudos dessas relações e 3) a partir de estudos que já iniciaram essa aproximação, ele destaca novos arranjos de investigação, como a relação entre desigualdade social e degradação ambiental, meio ambiente e identidades, consumo e meio ambiente. Desse modo a proposta de Mosley de estimular historiadores sociais a pensar o papel dos homens na transformação ambiental ganha relevância metodológica. Ao mesmo tempo ele salienta que é preciso reconhecer o papel ativo da natureza na história humana, e não apenas tratá-la como pano de fundo.

Criticando a sectarização da história ambiental à medida que se institucionalizou, sugere perceber como estão borrando as fronteiras entre ciências humanas e naturais. Ao abordar essa questão de um ponto de vista histórico, Mosley remete às colocações de Raymond Williams,

que foram por sua vez examinadas em detalhe no ensaio do geógrafo David Harvey (2001). Uma das propostas do ensaio é trabalhar com a novela *O povo das montanhas negras* de Williams como reflexão histórica relacionando o social e o ambiental dialeticamente. Harvey explora a ligação entre a novela e a obra analítica de Williams, procurando entender a opção deste para tratar determinados temas ligados ao cotidiano e à relação espaço, lugar e meio ambiente por meio da mesma. Na relação homem / natureza há a intervenção do conceito de trabalho tal como é entendido em Marx, que Harvey cita em seguida (O Capital) “ao agirmos sobre o mundo exterior e transformá-lo, [nós] simultaneamente transformamos [a nossa] própria natureza” (MARX, 1967, p. 173 apud HARVEY, 2001, p.166). Em seguida ele aborda a questão da história ambiental, citando William Cronon (1983, p.13-14): “Uma história ecológica principia assumindo a relação dinâmica e cambiante entre meio ambiente [environment] e cultura (...) ela assume que as interações entre as duas são dialéticas (...)” (apud HARVEY, 2001, p.166). Cabe também mencionar toda uma bibliografia específica de estudos de desastres naturais que corrobora nossa perspectiva de articulação entre o social e o ambiental. Além dos trabalhos de autores e grupos brasileiros que já citamos, vale destacar a obra coletiva **At risk** (BLAIKIE; CANNON; DAVIS; WISNER, 1994) e a coletânea **Catastrophe & Culture: The Anthropology of Disaster** (HOFFMAN & OLIVER-SMITH, 2002).

Nesse ponto cabe assinalar que de alguma forma é preciso pensar as enchentes no contexto da experiência urbana. Harvey destaca o papel do “lugar” na construção dos laços sociais. Penso, por exemplo, no sentido da categoria “bairro”, não só no sentido estrito relacionado à divisão geográfica e administrativa, mas naquele que adquire ao organizar espacial e socialmente os grupos que o ocupam, sendo por sua vez transformado por eles. A reflexão conjunta entre desigualdade social e degradação ambiental aparece como um pólo importante na pesquisa. Acreditamos que muitos relatos irão justamente apontar para isso, ao mesmo tempo em que os relatos sobre reivindicação de melhores condições de moradia e saneamento também evidenciam essa perspectiva. Nessa direção vemos a validade de dialogar com os conflitos relativos à ocupação do espaço urbano, e como se apresentam nesse embate as populações, o Estado, os especuladores imobiliários. Incorporamos aqui reflexões de Mike Davis em *Planeta favela*, quando pensa a urbanização irregular relacionada ao que chama de mercado imobiliário invisível, o que o leva a chamar, sem meias palavras, essa franja urbana de “orla dos parias” (DAVIS, 2006, p.54-55). A dimensão do conflito, que está sempre presente quando se discute território, aparece com muita nitidez em seu trabalho. Ele traça a relação entre urbanização informal e quantidade de danos provocados por deslizamentos e inundações: “A crise habitacional (...) transformou tanto o caráter quanto a magnitude do problema das cheias (...)” (DAVIS, 2006, p.129). Assim, Davis identifica o aumento de riscos nos nichos da pobreza em que a negligência governamental é sistemática. Na mesma linha de Davis identificamos

trabalhos de historiadores ambientais norte-americanos como Joel Tarr (2010), que nota que tais eventos [enchentes] não resultaram em grandes mudanças que corrigissem problemas urbanos de muito tempo, ou mesmo prevenissem desastres futuros semelhantes (TARR, 2010, p.89). Áreas inundáveis, de baixo custo e alto risco, continuam a ser ocupadas. “As cidades raramente seu padrões urbanos básicos em resposta às catástrofes. (...) o poder dos direitos de propriedade para estabilizar as formas urbanas e limitar sua evolução em outras direções é imenso”. (TARR, 2010, p.89).

Encontramos ainda grande ressonância de nossa perspectiva no trabalho de Ted Steinberg, **Acts of God** (2006). Sua premissa básica é que não há nada de natural ou inevitável nos desastres, que, portanto, não são “atos de Deus”. A atenção do livro se volta para a dimensão humana dos eventos, pois considera – no que concordamos - que a atribuição de causas acidentais, fortuitas, retira a historicidade dos eventos e evita que alguém possa ser responsabilizado. Há uma secularização e naturalização do desastre, segundo o autor essa atitude emerge no final do século XIX. Ainda que ele reconheça o peso do conhecimento científico, sua hipótese é de que os grupos que detinham o poder buscavam formas de re-estabelecer a ordem, e para isso tentaram normalizar a calamidade. Surge daí uma nova retórica, que abandona progressivamente a ideia de ver esses fenômenos como “atos de Deus” e tende a transformar a natureza em vilã. Ele propõe uma análise da política federal norte-americana de resposta aos desastre que se baseia na predição e no controle. Sua intenção é demonstrar que essa política não interrompe o ciclo de destruição e morte, e ainda contribui para a normalização de injustiças de classe e raça que vulnerabilizam determinados grupos. Para ele “O risco é manufacturado, e quem arca com seu fardo é uma das mais importantes questões que podemos fazer ao explorar a história dos desastres naturais” (STEINBERG, 2006, p.98).

Assim, de forma resumida, consideramos que a contribuição de nossa pesquisa é justamente no sentido de enfrentar as questões que surgem dessa interlocução entre história social e história ambiental, percebidas na confluência entre a caracterização das enchentes e desastres como fenômenos que tem dimensão histórica e social, a memória social e a experiência urbana.

#### **Bibliografia citada:**

ALVES FILHO, Ailton Pinto; RIBEIRO, Helena. A percepção do caos urbano, as enchentes e as suas repercussões nas políticas públicas da Região Metropolitana de São Paulo. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 15, n. 3, pp.145-161, Set.Dec. 2006.

BLAIKIE, P., CANNON, T., DAVIS, I., WISNER, B. **At risk. Natural Hazards, People's Vulnerability and Disasters.** London / New York: Routledge, 1994.

CUSTÓDIO, Vanderli. **A persistência das inundações na Grande São Paulo.** Tese. Departamento de Geografia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2002.

DAVIS, Mike. **Planeta favela.** São Paulo: Boitempo, 2006.

HARVEY, David. **Spaces of Capital: towards a critical geography.** Edinburgh: Edinburgh University Press, 2001. 429p.

HOFFMAN, Susanna M. & OLIVER-SMITH, Anthony. **Catastrophe & Culture: The Anthropology of Disaster.** Santa Fé: School for Advanced Research Press, 2002.

MOSLEY, Stephen. Common ground: integrating social and environmental history. **Journal of Social History** Spring 2006, pp. 915-933.

RYAN, William James. Reporting the '51 Flood: an oral history of the impact of a natural disaster on local broadcast news. **WHMC-KC**, University of Missouri, 2006, 20p.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Narrar o trauma – a questão dos testemunhos de catástrofes históricas. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, vol.20, n.1, p.65 – 82, 2008.

SILVA, Leonardo Alves de Oliveira. **A desorganização do espaço urbano em Ponte Nova (MG) frente às grandes enchentes de 1951, 1979, 1997 e 2008.** Viçosa: Curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa, 2009 (monografia), 75p.

SOUZA, C. R. G. Riscos a inundações, enchentes e alagamentos em regiões costeiras. **Simpósio Brasileiro de desastres naturais.** Florianópolis, 2004.

STEINBERG, Ted. **Acts of God: The Unnatural History of Natural Disaster in America.** New York: Oxford University Press, 2006.

TARR, Joel. Urban Environmental History. In: UEKOETTER, Frank. **The Turning Points of Environmental History.** Pittsburgh: University of Pittsburgh Press; 1 edition (November 21, 2010)

## **2. Contribuição do projeto para inovação de produtos, processos ou políticas públicas**

A pesquisa sobre história das enchentes em uma determinada região pode surtir algum impacto sobre políticas públicas de habitação, saúde, saneamento básico. A interpretação crítica do “desastre natural” que revela suas variáveis históricas e sociais pode, ao circular entre os agentes do poder público, influenciar na tomada de decisão e na gestação de políticas públicas com viés diferente do adotado até o presente, na medida em que o estudo evidencia a recorrência e ineficiência das medidas até então adotadas.

Nas áreas de educação e cultura, o sítio eletrônico, configurado simultaneamente como **plataforma de pesquisa** (que oferece publicamente conteúdos e referências bibliográficas) e **arquivo** (que referencia fontes relevantes para a história local e regional), apresenta-se como exemplo de como é possível desenvolver a baixo custo ferramentas na web que tem aplicação como material didático e como suporte da memória social, promovendo um melhor conhecimento da história e o engajamento do cidadão em problemas centrais vividos em sua cidade.

## **3. Contribuição do projeto para formação de recursos humanos especializados para a academia, educação básica e superior, indústria, setor de serviços e setor público**

Inicialmente considero o ganho de experiência na condição de docente, pesquisador e líder de grupo de pesquisa, sendo este o primeiro projeto financiado pelo CNPq que coordenei. Além de coordenar a equipe de colegas pesquisadores, tive oportunidade de realizar orientação de IC e coordenar o trabalho das colaboradoras na elaboração do sítio eletrônico. Houve grande ganho em conduzir um projeto interinstitucional, que entendo que deve ser uma meta constante de instituições do porte da UFMG, e igualmente relevante para a Univale, já que as pesquisadoras (Prof. Dra. Patrícia Genovez; Prof. Ms. Teresinha Vilarino) que participam do projeto colaboram em diversas frentes de ensino e pesquisa na instituição, como o Programa de Pós-Graduação strictu sensu “Gestão Integrada do Território”/Univale; curso de graduação em História; Grupo de Pesquisa “História, Sociedade e Território” e do Programa de

Memória Social do Vale do Rio Doce – NEHT. Os bolsistas IC Danielle Scoralick Fraga e Roberto Superbi Pena concluíram a experiência de pesquisa, produziram relatórios e apresentaram trabalhos, habilitando-se a prosseguir em sua formação de pesquisadores. Em seu relatório final, Danielle Fraga relata que: “experimentei grande crescimento profissional e pessoal, uma vez que meus planos para a pós-graduação envolvem as linhas de pesquisa em que está inserido o tema pesquisado no projeto”.

Vale mencionar ainda que em 2012 incorporamos à equipe o agora mestre Yuri Mesquita (PPGHIS-UFMG), cuja pesquisa versa sobre a questão dos rios em Belo Horizonte e se aproximava do que fazíamos em termos teóricos e metodológicos. Segundo o mesmo:

“O projeto *Águas passadas: as memórias sobre enchentes e o processo de territorialização às margens do Rio Doce em Governador Valadares (1979-1997)* foi de grande importância durante todo o meu estudo no mestrado. Por meio desse grupo de pesquisa, pude participar de discussões que amadureceram meus objetos de estudo, como as enchentes, as políticas públicas de saneamento, de prevenção de riscos e as contingências sociais dos desastres urbanos. Além disso, o projeto possibilitou a pesquisa de novas fontes bibliográficas que foram de enorme ajuda para inserir a discussão feita sobre Belo Horizonte, entre 1948 e 1973, com outras cidades do Brasil e do Mundo. Além disso, o projeto possibilitou o contato acadêmico com grupos de estudo que trabalham com temas correlatos em outras partes do Brasil e foi importante para compartilhar experiências de pesquisa com os outros membros envolvidos.”

Cumprir, por fim, que as colaboradoras, Carla Corradi Rodrigues, que concluiu seu mestrado durante a fase de produção do site do projeto, e a Profa. Ms. Marta Fenelon, *webdesigner* responsável pelo mesmo, ao desempenharem excelente trabalho no desenvolvimento do <http://luhenasgar.wix.com/aguas-passadas>, agregaram à trajetória de ambas boa experiência em divulgação científica via internet.

#### **4. Contribuição do projeto para difusão e transferência do conhecimento**

Em âmbito propriamente acadêmico, os integrantes do projeto participaram de eventos científicos, apresentando trabalhos, publicando resumos e textos completos em anais de eventos. Entre estas, mencionamos que o bolsista Roberto Pena apresentou e publicou

trabalho em co-autoria com as pesquisadoras Patrícia Genovez e Teresinha Vilarino no XVIII Encontro Regional da ANPUH MG: **Populações ribeirinhas e o processo de urbanização em Governador Valadares: os impactos causados pela enchente de 1979**. A bolsista Danielle Fraga apresentou o trabalho e publicou resumo **Águas Passadas - memória social e documentação** em outubro na XXI SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, dentro da Semana do Conhecimento da UFMG 2012. Yuri Mesquita participou de evento internacional para o qual publicou resumo<sup>1</sup>, trabalho foi premiado e repercutiu no boletim da UFMG, em matéria que citou nominalmente o projeto “Águas Passadas”<sup>2</sup>.

Outro desdobramento iniciado pela pesquisa foi o capítulo de livro da pesquisadora Patrícia Genovez, Eventos extremos numa perspectiva interdisciplinar, multi-escalar e multi-método: uma abordagem territorial In: GUEDES, Gilvan Ramalho; OJIMA, Ricardo (orgs.). **Território, Mobilidade Populacional e Ambiente**. Governador Valadares: Editora Univale, 2012, p. 23-58.

Além disso, criamos o site <http://luhenasgar.wix.com/aguas-passadas> visando um público mais amplo, disponibilizando assim material para instituições de ensino e/ou pesquisa, pesquisadores, educadores, estudantes e cidadãos em diferentes formatos, democratizando o acesso às fontes e ao conhecimento produzido.

---

<sup>1</sup> MESQUITA, YURI. Jardim de asfalto: meio ambiente, desenvolvimento e saneamento básico em Belo Horizonte, 1950-1973. In: VI Simposio de la Sociedad Latinoamericana y Caribeña de Historia Ambiental, 2012, Villa de Leyva (Colômbia). Resúmenes de Ponencias del VI Simposio de la Sociedad Latinoamericana y Caribeña de Historia Ambiental, 2012. v. 1. p. 41-41.

<sup>2</sup> FEITO rolo compressor. *Boletim UFMG*, Nº 1781 - Ano 38, 25.6.2012.  
<https://www.ufmg.br/boletim/bol1781/3.shtml> acesso em 25 de Julho de 2012.